

9º Ano do Ensino Fundamental

I SIMULADO – Língua Portuguesa

Instruções

- Você está recebendo uma prova de Língua Portuguesa e uma Folha de Respostas.
- Comece escrevendo seu nome completo:

NOME COMPLETO DO ALUNO

- Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
- Cada questão tem uma única resposta correta. Preencha o quadro da opção que você escolher como certa, conforme exemplo ao lado. ■
- Procure não deixar questão sem resposta.
- Quando terminar, transcreva suas respostas para a Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Siga o modelo de preenchimento abaixo.

Modelo de Preenchimento									
Bloco 1					Bloco 2				
9		B	C	D	12	A		C	D
10	A	B	C		13		B	C	D
11	A	B		D	14	A	B		D

Língua Portuguesa – 9º ano do Ensino Fundamental – Bloco 1

O retrato

O homem, de barba grisalha mal-aparada, vestindo *jeans* azuis, camisa xadrez e jaqueta de couro, sentou-se no banquinho alto do balcão do botequim e ficou esperando sem pressa que o rapaz viesse atendê-lo. O rapaz fazia um suco de laranjas para um mecânico que comia uma coxa de frango fria. O homem tirou uma caderneta do bolso, extraiu de dentro dela uma fotografia e pôs-se a olhá-la. Olhou-a tanto e tão fixamente que seus olhos ficaram vermelhos. Contraiu os lábios, segurando-se para não chorar; a cara contraiu-se como uma máscara de teatro mágico. O rapaz serviu o suco e perguntou ao homem o que ele queria. O homem disse “nada não, obrigado”, guardou a foto, saiu do botequim e desapareceu.

ÂNGELO, Ivan. *O comprador de aventuras e outras crônicas*. São Paulo: Ed. Ática, p. 13.

01 – QUESTÃO

O conflito em torno do qual se desenvolve a narrativa é gerado

- (A) pela comida fria.
- (B) pela fotografia.
- (C) pelo atendimento.
- (D) pelo botequim.

02 – QUESTÃO

Infere-se deste texto que o homem de barba grisalha, depois de olhar a foto, ficou

- (A) agitado
- (B) apressado
- (C) nervoso
- (D) emocionado

03 – QUESTÃO

Em “segurando-se para não chorar” (1.7), o pronome oblíquo destacado, refere-se

- (A) ao homem de barba grisalha.
- (B) ao mecânico que comia.
- (C) ao narrador da história.
- (D) ao rapaz que servia o suco.

Exemplo de vida e coragem

Quem desanima ante o primeiro obstáculo precisa entender que a arte da vida é batalhar. Se cair na primeira tentativa, o que mais deve fazer é persistir. As grandes invenções e descobertas da humanidade não surgiram por acaso. [...]

Até que chegassem ao êxito final, quantas tentativas não fizeram os que desvendaram os segredos do átomo ou os que nos legaram o telefone, o rádio, o automóvel, o avião, o computador, os raios X, o tomógrafo e mais uma infinidade de outras utilidades de que hoje dispomos. Todas essas conquistas só foram possíveis se materializar pela dedicação, trabalho e persistência dos que acreditaram que seus sonhos pudessem se converter em realidade. Os exemplos são mais do que marcantes na sociedade em que vivemos. Quantas pessoas portadoras de deficiências físicas, severas em muitos casos, não estão a trabalhar como se de nada padecessem. São úteis a si próprias, à sua família e ao Estado.

04 - QUESTÃO

Neste texto, a tese defendida pelo autor é

- (A) a importância das conquistas das pessoas persistentes.
- (B) as pessoas devem persistir em seus sonhos e ideais.
- (C) muitas conquistas atuais resultam de várias tentativas.
- (D) o trabalho é uma forma de ser útil a si, à família e ao Estado.

05 – QUESTÃO

O argumento que sustenta a tese deste texto é

- (A) a pessoa que não sabe que a vida é batalha desanima ante o primeiro obstáculo.
- (B) as coincidências não são responsáveis pelas grandes invenções e descobertas.
- (C) as conquistas só foram possíveis por causa da persistência de seus criadores.
- (D) a sociedade em que vivemos tem muitos exemplos de conquistas e invenções.

Cultive a mata Atlântica!

A Floresta densa e úmida que você vê quando vai a muitas de suas praias preferidas é a Mata Atlântica.

Quando o Brasil foi descoberto ela margeava todo o litoral, desde o Nordeste até o Sul do país.

Hoje restam apenas 7% da vegetação, abrigo de mais de 20 mil espécies de plantas, 261 espécies de mamíferos, 340 de anfíbios, 192 de répteis e 1020 espécies de pássaros. Boa parte dessas espécies só existe na Mata Atlântica.

Uma rica biodiversidade que encantou naturalistas como Charles Darwin e Auguste de Saint-Hilaire.

Apesar disso, você está diante de uma das florestas tropicais mais ameaçadas do planeta. Não é um bom motivo para ajudar a preservá-la?

Revista Nova Escola, agosto de 2009.

06 - QUESTÃO

A finalidade deste texto é

- (A) convencer o leitor a preservar a Mata Atlântica.
- (B) comprovar a destruição da Mata Atlântica.
- (C) informar sobre a situação da Mata Atlântica.
- (D) justificar a destruição da Mata Atlântica.

07 – QUESTÃO

A expressão “apesar disso” mantém com o parágrafo anterior uma relação de

- (A) causa.
- (B) condição.
- (C) concessão.
- (D) consequência.

A ilusão do fim de semana

Há algo errado nisto.

Onde havia florestas construímos cidades de concreto, asfalto e vidro. Aí vivemos. Ou melhor: trabalhamos. Mas como o lugar onde trabalhamos não é onde queremos viver, então no fim de semana rumamos para onde há florestas ou praia, onde, além do verde e do azul, se pode respirar.

Chegamos. Acabamos de encostar o carro na garagem da casa de campo, fazenda ou do hotel nas montanhas.

Chegar aqui não foi fácil. Duas, cinco, às vezes dez horas de engarrafamento. O verde e o azul, lá longe ainda, dificeis de alcançar. E a gente ali na estrada entalado num terrível rito de ultrapassagem.

Mas digamos que a viagem foi normal. O simples fato de nos aproximarmos do verde já muda o clima psicológico dentro do carro. Vai ficando para trás a fuligem da cidade. E ao subir a serra começa uma descontração no diafragma. Aqueles que estavam tensos, indo para a natureza, já tornaram suas frases mais macias, já começam a ficar mais amorosos. Algumas brigas de casal vão se diluindo na passagem da cidade para o campo.

Sant'anna, Affonso Romano. *Para gostar de ler*. V. 16. São Paulo, Ática, p. 43. (Fragmento)

08 - QUESTÃO

Em “já tornaram suas frases mais macias”, a expressão sublinhada significa que as pessoas, ao chegarem ao campo, ficam menos

- (A) espontâneas (B) falsas (C) ríspidas (D) simples

09 – QUESTÃO

A ideia central deste texto é

- (A) a descontração na chegada ao campo.
(B) a destruição das florestas.
(C) a poluição na cidade grande.
(D) o engarrafamento na viagem de férias.
-

A beleza no tempo

Texto 1 - Antiguidade

Ao olhar uma figura bela na Antiguidade, tinha-se a impressão de ordem, harmonia e de medidas exatas. Muito comuns eram o nariz desenhado, o perfil perfeito e os cabelos ondulados.

Texto 2 - Romantismo

Funde características aparentemente contraditórias: ingênuo e fatal, selvagem e sofisticado, harmonioso e assimétrico. A mistura desses contrapontos resulta no conceito do belo intenso e emocional, muitas vezes pendendo para o mágico, o desconhecido e o caótico. Ser bonito pode incluir também o disforme, o exótico e o mórbido.

Revista da Cultura, agosto de 2009. (Fragmento)

10 – QUESTÃO

Os conceitos de beleza nos dois textos “Antiguidade” e “Romantismo” eram

- (A) complementares.
 - (B) diferentes.
 - (C) equivalentes.
 - (D) semelhantes.
-

Refugiados ambientais

Por mais de 30 anos, os habitantes do Atol de Carteret lutaram teimosamente contra o Oceano Pacífico. Ao longo desse tempo, as ondas e a água salgada atacaram a vegetação e as casas dos moradores dessas seis ilhas pertencentes a Papua-Nova Guiné – cujo ponto mais alto fica 1,7 metro acima do nível do mar –, dificultando cada vez a vida ali. Em novembro de 2005, representantes de 150 países, reunidos em Montreal (Canadá) para debater o combate ao aquecimento global e à elevação do nível dos mares, examinaram o caso de Carteret e concluíram: todos os 2.600 habitantes do Atol deveriam ser retirados de lá. A mudança começou em maio deste ano, com a transferência das primeiras cinco famílias para Bougainville, uma ilha maior a menos de 100 quilômetros de distância. Prevê-se que, em 2015, o atol estará totalmente submerso.

Refugiados ambientais não são propriamente uma novidade. As secas frequentes no Nordeste, por exemplo, serviram como um forte incentivo à migração, assim como o fungo e as intempéries climáticas que destruíram a produção agrícola na Irlanda, no século 19, levando cerca de 1,5 milhão de habitantes a deixar o país. Nunca, porém, a situação ficou tão complexa como nos últimos anos. A elevação do nível dos oceanos, as enchentes e a desertificação relacionadas ao aquecimento global podem tirar milhões de pessoas de seus lares nas próximas décadas, afirmam diversos especialistas.

Revista Planeta, agosto de 2009. (Fragmento)

11 – QUESTÃO

A causa da mudança dos habitantes do Atol de Carteret é

- (A) crescimento de desertos.
 - (B) elevação do nível do mar.
 - (C) proliferação de fungos.
 - (D) variações climáticas.
-

12 – QUESTÃO

O uso do verbo “atacaram” expressa

- (A) frequência
 - (B) violência
 - (C) intensidade
 - (D) Intenção
-

Texto 1 - A queimada

O incêndio – leão ruivo, ensanguentado,
A juba, a crina atira desgrenhado
Aos pampeiros dos céus!
Travou-se o pugilato... e o cedro tomba...
Queimado... retorcendo na hecatomba
Os braços para Deus.

A queimada! a queimada é uma fornalha!
A irara – pula; o cascavel – chocalha...
Raiva, espuma o tapir!
...E às vezes sobre o cume de um rochedo
A corça e o tigre... – naufragos do medo –
Vão trêmulos se unir!

Então passa-se ali um drama augusto...
N'último ramo do pau-d'arco adusto
O jaguar se abrigou...
Mais rubro é o céu... recresce o fogo em mares...
E após... tombam as selvas seculares...
E tudo se acabou!

ALVES, Castro. *Antologia de poemas para a juventude*. LISBOA, Henriqueta (org.). 4^a ed. São Paulo: Ediouro, 2005. (Fragmento)

Texto 2 – Incêndio

Conceitua-se incêndio como a presença de fogo em local não desejado e capaz de provocar, além de prejuízos materiais: quedas, queimaduras e intoxicações por fumaça.
O fogo, por sua vez, é um tipo de queima, combustão ou oxidação; resulta de uma reação química em cadeia, que ocorre na medida em que atuem: a) combustível; b) oxigênio; c) calor e d) continuidade da reação de combustão.

13 – QUESTÃO

O incêndio é retratado nos textos 1 e 2 de forma

- (A) literária.
- (B) informativa.
- (C) conceitual.
- (D) diferente.

Língua Portuguesa – 9º ano do Ensino Fundamental – Bloco 2

Texto 1 - A queimada

O incêndio – leão ruivo, ensanguentado,
A juba, a crina atira desgrenhado
Aos pampeiros dos céus!
Travou-se o pugilato... e o cedro tomba...
Queimado... retorcendo na hecatomba
Os braços para Deus.

A queimada! a queimada é uma fornalha!
A irara – pula; o cascavel – chocalha...
Raiva, espuma o tapir!
...E às vezes sobre o cume de um rochedo
A corça e o tigre... – naufragos do medo –
Vão trêmulos se unir!

Então passa-se ali um drama augusto...
N'último ramo do pau-d'arco adusto
O jaguar se abrigou...
Mais rubro é o céu... recresce o fogo em mares...
E após... tombam as selvas seculares...
E tudo se acabou!

ALVES, Castro. *Antologia de poemas para a juventude*. LISBOA, Henriqueta (org.). 4ª ed. São Paulo: Ediouro, 2005. (Fragmento)

Texto 2 - Incêndio

Conceitua-se incêndio como a presença de fogo em local não desejado e capaz de provocar, além de prejuízos materiais: quedas, queimaduras e intoxicações por fumaça. O fogo, por sua vez, é um tipo de queima, combustão ou oxidação; resulta de uma reação química em cadeia, que ocorre na medida em que atuem: a) combustível; b) oxigênio; c) calor e d) continuidade da reação de combustão.

14 – QUESTÃO

O uso de reticências no Texto 1 evidencia

- (A) incerteza (B) emoção (C) espanto (D) admiração
-

15 – QUESTÃO

Em ambos os textos, a linguagem utilizada foi a

- (A) informal.
(B) regional.
(C) técnica.
(D) formal.
-

Árvores artificiais contra o efeito estufa

O excesso de dióxido de carbono (CO₂) liberado pela queima de combustíveis na atmosfera tem sido um dos principais responsáveis pelo agravamento do efeito estufa. Em meio a tantas sugestões de como parar o aquecimento global, uma solução inusitada foi divulgada por cientistas do Instituto de Engenharia Mecânica da Grã-Bretanha: a implementação de árvores artificiais. Segundo eles, a ideia é prática, mais barata que as técnicas convencionais e pode ser adotada no futuro próximo, pois já vem sendo tratada. A captura de CO₂ seria feita por meio de filtros de ar instalados em árvores naturais, que poderiam ter tamanhos variados, dependendo do local escolhido. Depois de coletado, o gás seria removido e devidamente armazenado ou enterrado no solo.

Correio Braziliense, 12/9/2009. (Fragmento)

16 – QUESTÃO

A ideia principal desenvolvida no texto é

- (A) a queima de combustível na atmosfera libera CO₂.
- (B) o excesso de CO₂ agrava demasiadamente o efeito estufa.
- (C) a proposta de instalação de filtros de ar nas árvores naturais.
- (D) o armazenamento e a remoção de CO₂ após coletado pelos filtros.

17 – QUESTÃO

O trecho em que se comprova a viabilidade econômica das árvores artificiais é:

- (A) "...uma solução inusitada foi divulgada."
- (B) "...a ideia é prática, mais barata que as convencionais..."
- (C) "...pode ser adotada num futuro próximo..."
- (D) "...os filtros poderiam ter tamanhos variados..."

18 – QUESTÃO

Em relação ao fato de se pretender parar o aquecimento global, há uma opinião em:

- (A) "uma solução inusitada foi divulgada por cientistas"
- (B) "a implementação de árvores artificiais"
- (C) "A captura de CO₂ seria feita por meio de filtros de ar"
- (D) "o gás seria removido e devidamente armazenado"

O lavrador de café



Cândido Portinari, O Lavrador de Café <<http://www.portinari.org.br/>>. Acesso em 10/09/2009.

19 – QUESTÃO

A imagem do lavrador de café, pintada por Cândido Portinari, destaca

- (A) a classe trabalhadora.
 - (B) a plantação do café.
 - (C) a riqueza da lavoura.
 - (D) o corte das árvores.
-

Conversa de viajantes

É muito interessante a mania que têm certas pessoas de comentar episódios que viveram em viagens, com descrições de lugares e coisas, na base de “imagine você que...”. Muito interessante também é o ar superior que cavalheiros, menos providos de espírito pouquinha coisa, costumam ostentar depois que estiverem na Europa ou nos Estados Unidos (antigamente até Buenos Aires dava direito à empáfia). Aliás, em relação a viajantes, ocorrem episódios que, contudo, ninguém acredita.

O camarada que tinha acabado de chegar de Paris e – por sinal com certa humildade, estava sentado numa poltrona, durante a festinha, quando a dona da casa veio apresentá-lo a um cavalheiro gordote, de bigodinho empinado, que logo se sentou a seu lado e começou a “boquejar” (como diz o Grande Otelo):

- Quer dizer que está vindo de Paris, hein? – arriscou.
 - O que tinha vindo fez um ar modesto: – É!!
 - Naturalmente o amigo não se furtou ao prazer de ir visitar o Palácio de Versalhes.
 - Não. Não estive em Versalhes. Era muito longe do hotel onde me hospedei.
 - Mas o amigo cometeu a temeridade de não ficar no Plaza Athéneé?
 - [...]
 - Eu não fui ao Lido também. O senhor comprehende. Eu estive a Paris a serviço e sou um homem de poucas posses. Quase não tinha tempo para me distrair. De mais a mais, lá é tudo muito caro.
 - Caríssimo – confirmou o gordinho sem se mancar.
 - O senhor, naturalmente, esteve lá a passeio e pôde fazer essas coisas todas – aventou, como quem se desculpa.
- Foi aí que o gordinho botou a mãozinha rechonchuda sobre o peito e exclamou:
- Eu??? Mas eu nunca estive em Paris.

PRETA, Stanislaw Ponte. *Para gostar de ler. Histórias divertidas. Volume 13. 7^a ed. São Paulo: Ática, 2000.*
(Fragmento)

20 – QUESTÃO

O humor do texto se identifica em

- (A) “...a dona da casa veio apresentá-lo a um cavalheiro gordote...”
 - (B) ” – Quer dizer que está vindo de Paris, hem? – arriscou.”
 - (C) ” – Caríssimo – confirmou o gordinho sem se mancar.”
 - (D) “– Eu??? Mas eu nunca estive em Paris.”
-